

PELAGRA NA BAHIA

Dr. Flaviano Silva

(Prof. de Cl. Dermatológica e Sifilográfica da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia)

Alfredo Bahia Monteiro

(Assistente da mesma Faculdade.) (2)

A pelagra em sua forma típica é pouco frequente entre nós, não obstante as deficiências alimentares do nosso povo.

Formas incompletas, frustras, todavia, de quando em vez, aparecem em nossos serviços.

Em clínica infantil não são, ao que parece, tão raros os casos e isso em virtude da alimentação, quase exclusiva, com papas de farinha de mandioca ou maizena e da falta de leite.

Já em Outubro (16) de 1938, FLAVIANO SILVA, na Soc. Médica dos Hospitais da Bahia, afirmava serem pouquíssimas as observações de pelagra; tirante os casos por êle relatados em 1926 e 1930, só tinha conhecimento de um caso do Dr. CRISIPO AGUIAR e outro do Dr. ALFREDO BRITO FILHO. Depois viu mais alguns casos sem que o total atingisse a 10.

A pelagra todos o sabem, traduz estado pluricarencial alimentar geral e vitamínico particular.

A par da ausência ou da falta de fixação do complexo B, há também carência de aminoácidos, sais minerais e alimentos nutritivos outros.

Não se trata, como pensam alguns, de carência exclusiva de ácido nicotínico, embora esta seja de suma importância etiológica.

(1) Trabalho apresentado à V Reunião dos Dermato-Sifilógrafos Brasileiros em Salvador (Bahia) 1948.

(2) Entregue para publicação no dia 14-6-949.

Na Bahia, como em outros Estados do Norte, as classes pobres alimentam-se de preferência com carne seca (xarque) e farinha de mandioca (dita de guerra), feijão muito cozido e café puro com o chamado bolachão. Habitualmente não há consumo de leite, manteiga, ovos, verduras e frutas frescas (exceção de bananas).

Na alimentação do bahiano interferem ainda o azeite de dendê, o côco, a pimenta, batata doce, aipim, inhame, abóbora, e certas frutas: mamão, laranjas, limas, araçá, manga, cajú, jaca, etc., além de banana, já referida.

Estas interferências de certo modo, atenuam os deficits da alimentação básica e explicam talvez a raridade das formas típicas da pelagra em nosso meio.

Outro tanto não se pode dizer da alimentação das crianças, de pais pobres e ignorantes que as nutrem, de modo precoce, quase exclusivamente, com papas de farinha de mandioca sem leite.

A sintomatologia da pelagra não difere muito da observada alhures, salvo, no que diz respeito às manifestações neuro-psíquicas, intensas, que habitualmente não existem, e, ainda mais, não há periodicidade no aparecimento de casos na primavera, como ocorre na Europa, isso porque na Bahia, praticamente, há apenas duas estações: o verão e o inverno.

Convém sabido que em casos típicos de pelagra pode faltar uma ou outra manifestação carencial de um dos elementos do Complexo B.

A exposição ao sol, fator tão importante no aparecimento das lesões cutâneas da pelagra, não precisa ser intensa ou demorada.

A porfirina parece exercer papel decisivo na fotossensibilização da pele do pelagroso.

O alcoolismo é também de importância no aparecimento da pelagra, não só porque o alcoolatra alimenta-se mal, como também porque o álcool parece impedir a fixação da vitamina B no organismo.

A terapêutica da pelagra deve ser complexa: regime alimentar equilibrado, amparo e estímulo à célula hepática e vitamina B (todos os elementos, especialmente, ácido nicotínico).

A profilaxia da pelagra na dependência da falta de vitaminas na alimentação está ligada à questão social.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

Em Outubro de 1919, o prof. Flaviano Silva relatou à S. Médica dos Hospitais da Bahia, um caso de pelagra por êle observado na cidade de Ponta Grossa (Paraná). Êsse caso revestia-se da particularidade de existência de 2 sintomas não comuns à pelagra: a glicosuria, e a melanodermia de certas regiões não expostas ao sol. — Casos observados na Bahia:

A.A. — Branco, solteiro, baiano, 36 anos, padeiro, residente em Itapagipe, hospitalisou-se em 9-7-26. Durante algum tempo abusou do alcool (250 cc de aguardente por dia!). Na sua alimentação não entra o milho. Ha 1 ano, nas partes expostas ao sol, apareceu vermelhidão intensa, como se fosse queimadura. Tendo ficado bom da pele, no entanto sentia dôres nas juntas. Ha três meses repetiram-se os mesmos fenômenos com o aparecimento de bolhas, acompanhadas de anorexia, gastralgia, caimbras, visão deficiente etc. O estado mental do doente também não era bom.

J.B.O. — pardo, 38 anos, baiano, solteiro, carregador, residente ao Politeama n.º 5, apresentou-se à consulta em 9-10-30. Alcoolatra. Alimentando-se mal (de preferencia mingau de milho). Acusa o aparecimento ha tres meses, de uma especie de quimadura no dorso da mão e que se estendeu aos punhos etc. Lesões semelhantes surgiram nas regiões lateraes e antero-inferior do pescoço. Ha 1 mês começou a sentir caimbras e formigamento nas pernas e pés com dificuldade de locomoção. Pelo aspecto das lesões e sua localização fez-se o diagnóstico de síndrome pelagroso. E ainda mais o de polinevrite alcoolica e o de nodosidades juxta-articulares de Lutz-Jeanselme. Submetido o doente à alimentação variada e substancial, interdito o uso do alcool e prescritos a estriquina e o fosfureto de zinco, as melhoras foram rapidas, a ponto de obter alta. Em Maio de 1933, reapareceu J.B.O. com o mesmo síndrome pelagroso, embora sem a polinevrite.

M.S.S. — branca, 16 anos, baiana, residente à Fonte das Pedras 85, veiu à consulta em 20-6-36. No seu passado: impaludismo, verminose intestinal, bronquite. Ha cerca de 5 meses apareceram-lhe no dorso das mãos, face posterior dos ante-braços e depois no dorso dos pés, manchas vermelhas escuras que lhe causavam ardor intenso. Além disto, o doente apresentava: estomatite, anorexia, dispepsia, diarréa etc. Foi-lhe prescrita medicação tonica ao lado de alimentação variada.

M.C. — Parda, 50 anos, baiana, vendedora de frutas, residente em Salvador, consultou-se em 1-8-39. Abusou do alcool em algum tempo. Vendia frutas, mas não as comia. Ha 1 mês, apareceram-lhe nos braços depois de exposição intensa ao sol, manchas vermelhas escuras. Outras lesões surgiram na face, no alto da região medio-toraxica, dorso dos pés, etc. acompanhadas de ardôr. A lingua mostrava-se saburrosa e alguns

pontos muito vermelha.. Queixa-se ainda de anorexia, insônia e dôres lancinantes nas pernas e na planta dos pés. Aconselhou-se melhor alimentação e o uso de vitaminas.

B.R.C. — Parda, 40 anos, solteira, baiana, lavadeira, residente à Curva Grande, veio à consulta em 12-8-38. Alimenta-se mal, quase exclusivamente de feijão, desacompanhado, em geral, de carne. Não gosta de frutas. Diz que não abusa do alcool. Ha 2 meses surgiram-lhe no dorso das mãos, nos ante-braços e depois nos pés manchas vermelhas, como se fossem de queimadura. Doente palida, enfraquecida, tristonha, apresentava os pés e as pernas edemaciadas. Não acusava diarréa. Verificou-se a presença de albumina na urina.

G.M.A. — Branca, baiana, solteira, 46 anos, costureira, residente à Trav. Constancio Alves n.º 11, em uma loja. Emagrecida, anemiada, precocemente envelhecida. Menarca aos 13 anos, e menopausa aos 35. Pai sífilítico. Mãe tuberculosa. Ha alguns menses apresentou lesões eczematosas do dorso das mãos e dos ante-braços. Posteriormente lesões pruriginosas (sarna?) e piodermicas. Por ultimo lesões eritemato-escamosas escuras, bem delimitadas, no dorso das mãos e ante-braços. Bolhas abertas nas pernas. Queixa-se de diarréa, sensação de quimadura, nervosismo, cansaço etc. Com o uso de extrato hepatico concentrado, oleo de fígado de bacalháu, Vit. B e alimentação mais nutritiva, melhorou rapidamente. Voltou a doente em 25-8-48, um ano depois, com lesões do mesmo tipo e com a mesma localização.

M. de S.P. — Solteira, parda, baiana, 40 anos, roceira, residente em Açupe (M. de Sto. Amaro). Emagrecida, anemiada, tristonha. Bebe de vez em quando, sem habito. Fuma cachimbo. Ha 5 anos sentiu perturbações gastro-intestinaes. De então para cá emagrecimento, anorexia, diarréa. Ha 6 meses desapareceram-lhe as regras, surgindo depois lesões erimatosas, bem delimitadas, escamosas em certos pontos, de aspeto purpurico em outros, e estendendo-se dos braços às mãos. Colar característico no pescoço. Bolhas nas pernas. Sensação de ardor nas lesões dos braços. Queixa-se de caimbras e de resfrialdade, sialorréa. Alimentação precária. Medicada convenientemente voltou ao Interior.

**“Casos de PELAGRA” Registrados no Serviço de Pediatria, do
Prof. Hosannah de Oliveira, durante 1947-48.**

Ficha n.º 5791:

Nome — Walter Silva
Idade — 1 ano
Sexo — masculino.

Ficha n.º 5331:

Nome — Nelson Batista Correia
Idade — 1 ano
Sexo — masculino.

Ficha n.º 4926:

Nome — Maria da Conceição Silva
Idade — 1 ano
Sexo — feminino.

Ficha n.º 5139:

Nome — Mercedes B. Oliveira
Idade — 2 anos
Sexo — feminino.

Ficha n.º 5366:

Nome — Raulino Gonçalves Silva
Idade — 2 anos 7 meses
Sexo — masculino.

Ficha n.º 4926:

Nome — Carlos Alberto
Idade — 3 anos
Sexo — masculino.

Ficha n.º 5789:

Nome — Dilson Soares
Idade — 5 meses
Sexo — masculino.

Ficha n.º 5443:

Nome — José Elenterio Filho
Idade — 2 anos 1 mês
Sexo — masculino.

Ficha n.º 4994:

Nome — Edvaldo Silveira
Idade — 1 ano
Sexo — masculino.

DESCRIÇÃO DAS FIGURAS

FOLHA I

Fig. 1 — J. M. A.



Fig. 1

FOLHA II

Fig. 2 — M. S. P.



Fig. 2

Prof. Flaviano Silva
Dr. Bahia Monteiro

Pelagra na Bahia